

PALAVRAS-CHAVE: texto argumentativo; tese; conectivos; coesão.

Texto 1:

O medo que divide os dois Brasis

A primeira reação à estridência em torno do banditismo é o medo. Do medo à defesa vai-se aos exageros de segurança – aos condomínios fechados e guaritas, às cancelas, aos guarda-costas e carros blindados. E dos exageros ao delírio de ter medo de todos os desconhecidos.

Claro está que o problema da criminalidade nas metrópoles existe, é grave. Que em algumas cidades a polícia se misturou com a bandidagem. Que o medo tem razão de ser. O que não se explica é como será o país que se pretende construir, no qual se quer viver, se uma parte expressiva da população se cerca e constrói muros cada vez mais altos para se defender de uma outra categoria de brasileiros que considera ameaçadora. Não existe país viável baseado na exclusão de uma categoria de cidadãos. [...] A segregação e a exclusão não podem ser as vigas mestras para fazer uma civilização democrática.

As metrópoles brasileiras não irão virar paraísos de tranquilidade do dia para noite. O desafio, justamente, é melhorá-las para o conjunto de seus habitantes [...] Os problemas das grandes do Brasil não são simplesmente policiais ou urbanos. São problemas sociais. A concentração de renda, os desníveis nas condições de vida, os extremos de riqueza e pobreza abrem um fosso dividindo o país. Fazendo com que uma parte tenha medo da outra.

O desafio, portanto, é de outra natureza: em vez de separar com muros, é preciso juntar os Brasis, fazê-lo justo e democrático. (FERREIRA, 2004 - p.385).

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1:

O Texto Gerador obedece à estruturação de uma dissertação argumentativa, já que está dividido em três partes básicas:

1. **Introdução:** apresenta o assunto e o posicionamento do autor. Ao se posicionar, o autor formula uma *tese*, a ideia principal do texto;
2. **Desenvolvimento:** formado pelos parágrafos que fundamentam a tese. Normalmente, em cada parágrafo, é apresentado e desenvolvido um *argumento* ou *contra-argumento*;
3. **Conclusão:** geralmente, retoma a tese, sintetizando as ideias gerais do texto ou propondo soluções para o problema discutido. Mais raramente, pode vir na forma de *interrogação* retórica, que já deve ter sido respondida pelo texto, ou representada por um *elemento-surpresa*, quase sempre uma citação científica, filosófica ou literária, em uma formulação irônica ou em uma ideia reveladora¹.

Com base nisso, leia as quatro afirmações abaixo e assinale a alternativa correta:

- I – O 1º parágrafo apresenta a delimitação do tema: o medo que afeta o brasileiro pela falta de segurança.
- II – O 2º e 3º parágrafo desenvolve os argumentos.
- III – O 3º parágrafo retoma o problema da divisão do país, aponta como causa principal as questões sociais.

IV – O 4º parágrafo retoma a tese e propõe como recurso para solucioná-lo o procedimento oposto da segregação: “*é preciso juntar os Brasis, fazê-lo justo e democrático.*”

- (a) I e II estão corretas.
- (b) I e III estão corretas.
- (c) II e IV estão corretas.
- (d) II e III estão corretas.
- (e) Todas estão corretas.

Habilidade trabalhada: *Identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo argumentativo.*

Resposta comentada:

No Texto Gerador, o 1º parágrafo corresponde à introdução e cumpre a função dessa parte estrutural de delimitar o tema e apresentar aos leitores a tese. O 2º e o 3º parágrafos correspondem ao desenvolvimento dos argumentos apresentados na tese (a exclusão de uma categoria de cidadãos e os problemas sociais). O 4º parágrafo constitui a conclusão, apresentando uma solução a tese defendida no texto. A alternativa correta, portanto, é a (E).

QUESTÃO 2:

Leia, com atenção, as informações abaixo e responda às questões

“ A segregação e a exclusão não podem ser as vigas mestras para fazer uma civilização democrática.”

- a) Identifique a relação explicitada pela expressão “para” que aparece no trecho.
- b) Reescreva o trecho, utilizando outro conectivo que mantenha essa relação.

Habilidades trabalhadas: *Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo e Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.*

Resposta comentada:

No item (a) desta atividade, espera-se que os alunos reconheçam a relação de finalidade (final) existente entre os enunciados, estabelecida por meio do conectivo *para*.

No item (b), os alunos devem utilizar outros conectivos que também estabeleceriam essa relação, como, por exemplo, a fim de que, para que.

QUESTÃO 3:

Leia, com atenção, as informações abaixo e responda às questões

“O desafio, portanto, é de outra natureza: em vez de separar com muros, é preciso juntar os Brasis, fazê-lo justo e democrático.”

Um outro conectivo que substitui a conjunção destacada e mantenha essa relação.

- (a) contudo.
- (b) entretanto.

- (c) e
- (d) por conseguinte
- (e) mas também

Habilidades trabalhadas: *Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo e Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.*

Resposta comentada: A relação que o conectivo portanto estabelece é de conclusão. Os alunos devem utilizar o conectivo que também estabelece essa relação, sendo assim a resposta correta é a letra(D). As conjunções das letras (A) e (B) são adversativas. As conjunções das letras (C) e (E) são aditivas.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1:

- a- Para defender o fato de não fazer a *exclusão de uma categoria de cidadãos* do Brasil, que argumentos são utilizados pelo autor?

QUESTÃO 2:

- b- Destaque no texto o trecho que comprove sua resposta anterior.

Habilidade trabalhada: *Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).*

Respostas comentadas: 1 e 2

Letra a: O autor defende a ideia de que uma civilização democrática no Brasil somente será construída sem exclusão e segregação de categoria de cidadãos.

Letra b: Assim, espera-se como resposta que os alunos destaquem o trecho: “A segregação e a exclusão não podem ser as vigas mestras para fazer uma civilização democrática.”

TEXTO 2

ABRASILEIRAMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL DOS PRIMEIROS TEMPOS

A *ama negra* fez muitas vezes com as palavras o mesmo que a comida: machucou-as, tirou-lhes as espinhas, os ossos, as durezas, só deixando para a boca do menino branco as sílabas moles.

Daí esse português de menino que no Norte do Brasil, principalmente, é uma das falas mais doces deste mundo. Sem *rr* nem *ss*; as sílabas finais moles; palavras que só faltam desmanchar-se na boca da gente. A linguagem infantil brasileira, e mesmo a portuguesa, tem um sabor quase africano: cacá, pipi, bumbum, nenen, tatá, lili (...)

Esse amolecimento se deu em grande parte pela ação da ama negra junto à criança; do escravo preto junto ao filho do senhor branco. E não só a língua infantil se abrandou desse jeito, mas a linguagem em geral, a fala séria, solene, da gente, toda ela sofreu no Brasil, ao contato do senhor com o escravo, um amolecimento de resultados às vezes deliciosos para o ouvido. Efeitos semelhantes aos que sofreram o inglês e o

francês noutras partes da América, sob a mesma influência do africano e do clima quente. (Freyre, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*, 9^a ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.)

[TRECHO REMOVIDO]